



**Luiz Felipe da Cunha e Silva**

**O Muro e a Abertura:  
sobre as origens e o presente do *nómos* do espaço urbano**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-  
Graduação em Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Junia de Vilhena

Rio de Janeiro, janeiro de 2007



**Luiz Felipe da Cunha e Silva**

**O Muro e a Abertura – sobre as origens  
e o presente do nómos urbano**

Tese apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia Clínica do  
Departamento de Psicologia do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela  
Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Junia de Vilhena**  
**Orientadora**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Monah Winograd**  
Sem Vínculo

**Prof<sup>o</sup>. Paulo César Endo**  
USP

**Prof<sup>o</sup>. Jorge de Campos Valadares**  
Departamento de Saneamento e Saúde - ENSP

**Prof<sup>o</sup>. Ricardo Vieiralves de Castro**  
Instituto de Psicologia - UERJ

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro,        /        /2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

### **Luiz Felipe da Cunha e Silva**

É artista plástico; arquiteto e urbanista pela Universidade Santa Úrsula (1984), tem mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2000), doutorado em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, Saúde Pública e Subjetividade Urbana.

#### Ficha Catalográfica

Silva, Luiz Felipe da Cunha e

O muro e a abertura: sobre as origens e o presente do nómos do espaço urbano / Luiz Felipe da Cunha e Silva ; orientadora: Junia de Vilhena. – 2007.

289 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Metaurbanismo. 3. Estruturas subjetivas urbanas. 4. Psico-política urbana. 5. Cidade e subjetividade. I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Isadora Vida

## Agradecimentos

À Junia de Vilhena, por haver orientado com o coração.

Ao Jorge de Campos Valadares, por haver cultivado com amor e destemor.

À Ana Maria Bohrer e ao Mauro Mendes de Azeredo, por tudo.

À Rachel Coutinho Marques da Silva, porque quem orienta uma parte participa do todo

À Denise Pinheiro Machado, pelo apoio e reconhecimento onde e quando eles se fizeram mais necessários e produtivos.

Ao Fermin Roland Schramm, pela amizade, pelas discussões e pelos almoços de domingo

Aos professores e aos colegas da PUC, do ProUrb e da ENSP/Fiocruz

À PUC-Rio, ao ProUrb, à FAPERJ e ao CNPQ pelo apoio concedido.

## Resumo

Luiz Felipe da Cunha e Silva; Junia de Vilhena. **O Muro e a Abertura: sobre as origens e o presente do *nómos* do espaço urbano** Rio de Janeiro, 2007, 289 p. Tese de doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Analizamos o fenômeno urbano a partir das origens da civilização e de seus fenômenos fundadores: a técnica e o poder sobre a natureza; a política e o poder de ordenação da vida social e do território onde ela ocorre; a reflexividade moral e o poder sobre a natureza implicada no corpo biológico humano. Nos três casos, o que está em jogo é o poder do homem sobre a natureza. No primeiro, sobre a natureza que, através das estruturas muradas que constrói, é excluída do ambiente onde habita. No segundo, sobre a natureza do outro com o qual convive. No terceiro, sobre aquela que o constitui. No primeiro capítulo, discute-se a recusa ao estado de natureza com Bataille; o poder com Nietzsche; a técnica e a tecnopolítica com Heidegger e Foucault e o Nome do Um e a Servidão Voluntária com La Boétie. No segundo, a relação simétrica entre o poder soberano e a vida nua através de Agamben. No terceiro, o laço libidinal que se estabelece entre as massas e o tirano com Freud. No quarto, a formação da consciência moral e a implicação dos sentimentos inconscientes de culpa nos fundamentos da civilização com Nietzsche e Freud; os reflexos disto nas formas da cidade e nas práticas estéticas e políticas da vida urbana com Le Corbusier, Bauman e Davis. As conclusões buscam demonstrar o modo como a relação de bando, apontada por Agamben como a relação política originária, se reflete no estado político das sociedades contemporâneas .

## Palavras-chave

Metaurbanismo; estruturas subjetivas urbanas; psico-política urbana; cidade e subjetividade

## Abstract

Luiz Felipe da Cunha e Silva; Junia de Vilhena. **The Wall and the Opening – about the origins and the present of the urban nómos.** Rio de Janeiro, 2006, 289 p. Tese de Doutorado – Psychology Department, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The urban phenomenon is analyzed from the beginnings of civilization and its founding phenomena: the technical ability (*téxne*) and its power over nature; politics and its power to organize social life and the related settlement's territory; moral reflectiveness and its power over nature implied in the human biological body. In these three situations, what is at stake is man's power over nature. Such power exerts itself, in the first one, by means of the walled structures whose building excludes from the surrounding environment one's inhabited site. In the second case, by its interaction with the nature of the Other with which man is constrained to coexist. In the third situation, by man's action over what constitutes himself. In the first chapter, with Bataille, we discuss the refusal of the state of nature; with Nietzsche, power; with Heidegger and Foucault, technics and technopolitics; with La Boétie, the Name of the One and Voluntary Servitude. In the second chapter, with Agamben, symmetrical relation between sovereign power and naked life. In the third chapter, with Freud, the established libidinal connection between the masses and the tyrant. In the fourth chapter, with Nietzsche and Freud, the moral conscience formation and unconscious guilt feelings implications on civilization's early stages. With Le Corbusier, Bauman and Davis, the results of this interaction in the forms of the city and in urban life's aesthetical and political praxis. The conclusion attempts to demonstrate how the gang (*bando*) relationship, claimed by Agamben as the original political relation, reflects itself on the political state of today's societies.

## Keywords

Metaurbanism; urban subjective structures; urban psycho-politics, city and subjectivity

## Resumé

Luiz Felipe da Cunha e Silva; Junia de Vilhena. **Le mur et l'ouverture - au sujet des origines et du présent du *nómos* urbain**. Rio de Janeiro, 2006, 289 p. Thèse de doctorat – département de psychologie, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

On analyse le phénomène urbain dès les origines de la civilisation et de ses phénomènes fondateurs: la technique et la maîtrise de la nature; la politique et le pouvoir d'organisation de la vie sociale et de l'aménagement du territoire où cette vie se déroule; la réflexivité morale et le pouvoir sur la nature qui est comprise dans le corps humain. Dans ces trois situations, ce qui est en jeu c'est le pouvoir de l'homme sur la nature. Dans la première, moyennant les structures murales, l'homme exclut la nature de l'endroit qu'il habite; dans le deuxième cas, ce pouvoir se manifeste par son interaction avec la nature de l'Autre, avec qui il est contraint de coexister; enfin, dans la troisième situation, par l'action de l'homme sur ce qui constitue sa propre nature. Au chapitre premier, avec Bataille, on discute le refus de l'état de la nature; avec Nietzsche, le pouvoir; avec Heidegger et Foucault, la technique et la technopolitique; avec La Boétie, le Nom de l'Un et la Servitude Volontaire. Au second chapitre, avec Agamben, on discute la relation symétrique entre le pouvoir souverain et la vie nue. Au troisième chapitre, avec Freud, on discute du lien libidinal établi entre les masses et le tyran. Au quatrième chapitre, avec Nietzsche et Freud, on parle de la formation de la conscience morale et des sentiments inconscients de culpabilité, et leurs effets sur les fondements de la civilisation; et avec Le Corbusier, Bauman et Davis, les conséquences de ce procès dans les formes de la ville et dans les pratiques esthétiques et politiques de la vie urbaine. La conclusion essaie de démontrer que le rapport de la bande, signalé par Agamben comme la relation politique originaire, se réfléchit dans la condition politique des sociétés contemporaines.

## Mots-clé

Metaurbanisme ; structures subjectives urbaines ; psycho-politique urbain ; cité et subjectivité



## Sumário

1. Introdução	11
2. O Poder e o <i>Um</i>	
2.1 Bataille: interdito e transgressão	19
2.2 Nietzsche: a efetividade do Não	24
2.3 O poder de todos e o poder do Um	27
2.4 Poder e técnica: o <i>Dispositivo</i> e a <i>Ge-Stell</i>	30
2.5 Foucault: o Dispositivo e a microfísica do poder	35
2.6 La Boétie: o nome do <i>Um</i>	41
3. As Estruturas do <i>Nómos</i>	
3.1 Agamben: <i>nómos</i> e <i>a-bando-no</i>	56
4. As Estruturas da Libido	
4.1 Freud: a psicologia das massas e o poder da libido	134
5. Sobre as Origens e o Presente	
5.1 A máquina topo-odeológica	182
5.2 A herança das origens: culpa e servidão	186
5.3 A estética do superego: é o Édipo retangular ?	211
5.4 Metafísica, política e forma urbana: a transposição de Zaratustra	225
6. Conclusões: Favela, crime e droga: o campo nosso de cada dia	243
7. Referências Bibliográficas	280

*“Não se projeta nunca **para** mas sempre **contra** alguém ou alguma coisa: contra a especulação imobiliária e as leis ou as autoridades que a protegem, contra a exploração do homem pelo homem, contra a mecanização da existência, contra a inércia do hábito e do costume, contra os tabus e a superstição, contra a agressão dos violentos, contra a adversidade das forças naturais; sobretudo, projeta-se contra a resignação ao imprevisível, ao acaso, à desordem, aos golpes cegos dos acontecimentos, ao destino. Projeta-se contra a pressão de um passado imodificável, para que sua força seja impulso e não peso, senso de responsabilidade e não complexo de culpa. Projeta-se contra algo que é, para que mude; não se pode projetar algo que não é; não se projeta para aquilo que será depois da revolução, mas para a revolução, portanto contra todo o tipo e modo de conservadorismo. É portanto impossível considerar a metodologia e a técnica do projetista como zonas de imunidade ideológica. A sua metodologia e a sua técnica são rigorosas porque ideologicamente intencionadas. A ideologia não é abstrata imagem de um futuro catarse, é a imagem do mundo que tentamos construir lutando: planejando não se planeja a vitória, mas o comportamento que nos propomos manter na luta”*  
Giulio Carlo Argan

*“Nem tudo é tão bem cerzidinho assim”  
Guimarães Rosa, eternamente recitado por  
Jorge de Campos Valadares*